



Montijo
Câmara Municipal



O Rufar dos Tambores

DOMINGO
14 ABRIL
16H30

CINEMA TEATRO
JOAQUIM D'ALMEIDA
MONTIJO

ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

Jean-Marc Burfin
Henrique Duarte
Direção Musical

Obras de
Joseph Haydn
Zoltán Kodály

FUNDADORES



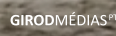
MECENAS



PATROCINADOR PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



O Rufar dos Tambores

Henrique Duarte Direção Musical

Joseph Haydn (1732-1809)

Sinfonia N.º 103, em Mi Bemol Maior, *O Rufar dos Tambores* (1795)
(duração aproximada: 30 min.)

- I. *Adagio - Allegro con spirito*
- II. *Andante più tosto allegretto*
- III. *Minuet - Trio*
- IV. *Finale. Allegro con spirito*

Jean-Marc Burfin Direção Musical

Zoltán Kodály (1882-1967)

Danças de Galanta (1933)
(duração aproximada: 15 min.)

- I. *Lento -*
- II. *Allegretto moderato -*
- III. *Allegro con moto, grazioso -*
- IV. *Allegro -*
- V. *Allegro vivace*



Timpano - Séc. XVIII

O RUFAR DOS TAMBORES

Há várias sinfonias em que os tímpanos têm especial protagonismo. São os casos da *Sinfonia Coral* de Beethoven, da *Sinfonia Titã* de Mahler e da *Sinfonia Leníngrado* de Schostakovich. Recuados ao século XVIII, e para lá das cerimónias militares, era menos frequente os compositores fazerem essa aposta. O exemplo mais notório é o checo Jiří Družický. Mas também Joseph Haydn, cuja *Sinfonia N.º 103* tem como cognome *O Rufar dos Tambores*.

Esta sinfonia de Haydn é conhecida pelo nome *O Rufar dos Tambores* devido ao misterioso solo de

tímpano que abre o primeiro andamento. Pouco se sabe sobre a intenção do compositor, sequer se pretendia marcar com grande impacto o início ou se se limitava a um pequeno apontamento sonoro inicial. Segue-se depois um tema melódico nos instrumentos graves que aparece e reaparece ao longo de toda a sinfonia sem corresponder linearmente com as convenções da sinfonia clássica. Esta é, por isso, uma das mais enigmáticas sinfonias do século XVIII.

Ainda assim, apesar da complexidade destes procedimentos, a obra destinava-se ao entretenimento do público londrino por ocasião da temporada de concertos de 1794-95, na segunda visita de Haydn àquela

cidade. Trata-se da penúltima sinfonia do músico austríaco. No segundo andamento escuta-se uma melodia extremamente simples, de carácter popular, à qual se junta uma outra para serem desenvolvidas na forma de tema e variações, surgindo aí destacados os vários naipes da orquestra. Já no terceiro surgem salientes, por entre a cadência marcada do Minueto, as partes das madeiras. Manifesta-se assim toda a mestria de um compositor com grande experiência. No *Finale*, um simples tema serve toda a construção musical onde, uma vez mais, os tímpanos se apresentam com grande preponderância.

DANÇAS DE GALANTA

As Danças de Galanta são presença obrigatória no repertório de qualquer orquestra. Encantam o público, pelo contraste entre ritmos vibrantes e melodias solenes. Encantam os músicos, pela destreza com que Kodály incorpora a cultura musical dos ciganos húngaros nas convenções de escrita da tradição clássica.

Galanta é uma pequena localidade hoje situada na República da Eslováquia, a meio-caminho entre Viena e Budapeste. Zoltán Kodály (1882-1967) viveu aí durante a maior parte da infância, entre os três e os dez anos de idade. Tal deveu-se ao facto de seu pai, ferroviário, ter sido aí destacado em serviço durante aquele período. Foi então que o compositor húngaro teve o seu primeiro contacto com a música cigana. Numa visita posterior, já em 1905, foi junto dos antigos amigos e vizinhos pedindo-lhes que cantassem aquelas mesmas

canções que havia escutado em criança. Ao longo das décadas seguintes continuou a recolher melodias tradicionais em várias regiões da Hungria. Só em 1933, por ocasião do 80.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Budapeste, viria a pegar nesse material para escrever uma obra orquestral. O estilo musical que nela predomina é o Verbunkos, um género de dança associado à cultura musical dos ciganos húngaros. Sucedem-se assim, e sem interrupção, cinco danças que alternam tempos rápidos com outros lentos, uma característica que distingue este estilo musical. Através de uma orquestração virtuosa, Kodály consegue transmitir equivalente intensidade expressiva nas passagens mais contemplativas, nostálgicas até, e noutras em que a vivacidade rítmica é esfuziante.

Textos de Rui Campos Leitão





Jean-Marc Burfin e OAM © Marcelo Albuquerque

JEAN-MARC BURFIN MAESTRO TITULAR DA OAM

Entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º prémio de Direção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Béreau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Estrasburgo e Reims.

Durante as masterclasses que frequenta, é encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev. Diplomado pela Academia de verão do Mozarteum, em Salzburgo, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel.

Na sequência de um seminário internacional em Fontainebleau, é

notado por Leonard Bernstein e em julho de 1987 convidado para dirigir a Orquestra de Paris.

Em 1990/1991 recebe uma bolsa franco-soviética para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de São Petersburgo.

No Concurso Internacional de Jovens Diretores de Orquestra de Besançon em 1991 foi finalista laureado, e recebeu um prémio especial da Orquestra da Rádio-Televisão de Moscovo através do seu Diretor Vladimir Fedosseiev. Jean-Marc Burfin dirigiu várias orquestras, tanto em França como no estrangeiro (Colonne, Lamoureux,

Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Diretor Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003/2004. Gravou um CD na editora Naxos, consagrado à obra de Vincent d'Indy.

Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em atividade a ensinar direção de orquestra. Atualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.

ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

A Orquestra Académica Metropolitana (OAM) estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país.

Com largas centenas de concertos realizados, abarcando um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel, Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros.

Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António

Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osíris.

Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas. Na presente temporada tem agendados cinco programas diferentes, participando ainda nos concertos da Orquestra Sinfónica Metropolitana. A Academia Nacional Superior de Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.

FLAUTAS

Sofia Duarte
Maria Eduarda Carvalho
Ana Machado
Eduarda Soares
Alexandra Borges

OBOÉS

Guilherme Cruz
Adriana Santos
Rita Carneiro
Diogo Guerreiro

CLARINETES

David Dias
Beatriz Castro
Sara Rocha
Tiago Mourato

FAGOTES

Miriam Cunha
Sofia Fernandes
Bárbara Rosado
Roberto Arcaleãnu

TROMPAS

Ivan Branco
Gabriela Guimarães¹
Tiago Nunes
Catarina Rodrigues¹

TROMPETES

Tomás Almeida
Marco Jesus
Henrique Brites
Leonel Cardoso

TROMBONES

António Manso
Luís Oliveira¹
Guilherme Duarte

TUBA

Rodrigo Cardoso

TÍMPANOS

Rafael Louro

PERCUSSÃO

Miguel Almeida
Bernardo Ramos

1.º VIOLINOS

Nuno Rodrigues
Rita Almeida
Diogo Mateus
Ana Massacote
Maria Guerreiro¹
José Nuno Ribeiro¹
Francisco Costa
Carolina Pardal
João Pimenta Martins¹

2.º VIOLINOS

Lia Nascimento
Leonardo Martins
Carolina Correia
Catarina Lobo
Guilherme Reis
Luis Paulo Santos¹
Francisco Russo
Maria Chagas¹

VIOLAS

Vladimira Plugaru
Camille Estevão¹
André Teixeira¹
Dinis Campos¹
Ana Russo¹
Marta Mota¹

VIOLONCELOS

Beatriz Correia
Gabriela Leite¹
Gabriel Moita
Tiago Mirra¹
Inês Coelho
Teresa Martins¹

CONTRABAIXOS

Guilherme Reis
Rita Hipólito
Vicente Magalhães

1 - Convidado



M

Pedro Amaral Maestro

Obras de
Arnold Schoenberg
Anne Victorino d'Almeida
Fernando Lopes Graça



BILHETES: 15€
À VENDA
NA TICKETLINE



ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

25 de abril 50 Anos

SEXTA E SÁBADO
19 E 20 ABRIL - 21H00

SALÃO DA SOCIEDADE
NACIONAL DE BELAS ARTES

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



O Presidente da República

FUNDADORES



MECENAS



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



METROPOLITANA

Diretor Executivo Miguel Honrado
Diretor Artístico Pedro Neves
Diretor Pedagógico Yan Mikirtumov
Diretora Administrativa e Financeira Fátima Angélico

Fundadores



Ministério da Cultura
Ministério da Educação
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Secretaria de Estado do Turismo
Secretaria de Estado da Juventude e Desporto

Mecenas



Promotores

Câmara Municipal de Caldas da Rainha
Câmara Municipal da Lourinhã
Câmara Municipal do Montijo
Câmara Municipal de Setúbal

Parceiros em 2024

Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal do Seixal



Patrocinador das Bolsas de Estudo ANSO



Patrocinador Principal



Patrocinadores



Parceiros Media



Parcerias

São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente
Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches | Museu Nacional da Música
Sociedade Nacional de Belas Artes

facebook.com/metropolitana | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

PRÓXIMO CONCERTO

PRIMAVERA VERÃO

SEXTA 10 MAIO - 21H30

CASA DA MÚSICA JORGE PEIXINHO, MONTIJO

Solistas da Metropolitana

José Teixeira, Nonna Manicheva, Inês Marques, Daniela Radu (violinos), Tiago Mirra (violoncelo), Vladimir Kouznetsov (contrabaixo)

Obras de Antonio Vivaldi e Astor Piazzolla

M/6 - BILHETES À VENDA